

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA COM LITERATURA E ARTE NO PROGRAMA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Manuele Heloise Schrull¹
Maria Fernanda d'Ávila Coelho²
Ivana Beatriz Feller³

RESUMO: Este artigo objetiva relatar parte de um trabalho desenvolvido durante as atividades do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) do Curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Itajaí, área Educação Infantil. Trata-se de uma sequência didática aplicada às crianças da Pré-Escola (4 a 5 anos) no período matutino, na rede pública municipal de ensino da cidade de Itajaí (SC). O trabalho em questão, desenvolvido durante o segundo semestre de 2014, enfatiza questões de ordem identitária, das relações étnico-raciais na Educação Infantil. Para o desenvolvimento deste trabalho os recursos metodológicos utilizados foram a contação de histórias e o fazer artístico, pois entendemos que o fascínio que a literatura e a arte podem exercer sobre as crianças, foram suportes necessários para a ampliação, de maneira significativa, do conhecimento sobre as mais diversas relações humanas e ainda contribuir para a formação de professores mobilizadores de práticas éticas, estéticas e sensíveis.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Literatura. Relações étnico-raciais. Arte educação.

ABSTRACT: This article aims to describe part of a work developed during the activities of the Initiation Program to Teaching (Programa de Iniciação à Docência - PIBID) of the Education Course at the Universidade do Vale do Itajaí, Early Childhood Education area. It is a didactic sequence applied to children from pre-school (4-5 years) in the morning period, at the municipal public schools in the city of Itajaí (SC). The work in question, developed during the second half of 2014, emphasizes issues of identity order, the ethnic-racial relations in Early Childhood Education. To develop this work the methodological resources used were the storytelling and the art making, as we understand the fascination that literature and art can have on children, it was necessary supports for the expansion, significantly, knowledge about the most diverse human relations and contribute to the formation of mobilizing teachers of ethical, aesthetic and sensitive practices.

KEY WORDS: Childhood education. Literature. Ethnic-racial relations. Art education.

1 POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO NO CAMPO DA DIVERSIDADE ÉTNICA

¹ Estudante de Graduação 3º semestre do Curso de Pedagogia da UNIVALI, email:
manu_schrull@hotmail.com.

² Coordenadora de área do PIBID Pedagogia – Educação Infantil, email:
mariafernanda@univali.br.

³ Professora supervisora do PIBID Pedagogia – Educação Infantil, email:
beatriz.ivana@hotmail.com.

O Brasil, país conhecido internacionalmente por sua diversidade cultural e pela mistura de raças que formam o seu povo, não previa as diferentes etnias representadas nos currículos escolares do País. A partir de 2003 a discussão foi evidenciada nas escolas com a obrigatoriedade no Ensino Fundamental e Médio com o estudo da História e Cultura afro-brasileira e indígena, mas ainda assim ações isoladas e muitas vezes distantes da real situação vivida no país.

A Lei 10.639/2003 não previa o ensino da cultura Indígena nas escolas brasileiras. O texto estabelecia que o conteúdo programático deveria incluir diversos aspectos da história e da cultura dos povos que formaram a população brasileira. "As políticas e programas que começaram a ser praticados desde então são fundamentais para valorizar a diversidade dentro das escolas e para incentivar mudanças nas práticas pedagógicas", afirma Viviane Fernandes Faria, Diretora de Políticas para Educação do Campo e Diversidade do Ministério da Educação (MEC).

Aspectos como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional foram incorporados aos currículos depois da aprovação da Lei 11.645/2008.

A proposta do Ministério da Educação em 2003 era incluir no currículo, temáticas que promovam aos alunos a reflexão sobre a democracia racial e a formação cultural brasileira. Só assim seria possível romper com teorias racistas e diminuir o preconceito.

Os professores têm um papel fundamental nesse processo, o de construir com os alunos conhecimentos sobre todas as raças presentes no Brasil, bem como a importância das mesmas na formação da nossa cultura.

A Lei 10.639/03 propõe novas diretrizes curriculares para o estudo da história e cultura afro-brasileira. Portanto, a discussão em sala de aula sobre a cultura afro-brasileira como uma matriz formadora da sociedade brasileira será sempre relevante para a construção destes conhecimentos advindos destas e de outras culturas. A afro descendência é reconhecida e valorizada em seu pensamento, ideias e contribuições intelectuais, a nossa cultura. O ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, após a aprovação da referida lei, fez-se necessário para garantir um redirecionamento no caminho da valorização cultural das matrizes africanas que formam a diversidade cultural deste país.

Tendo em vista a relevância do tema e a legislação em vigor, decidimos oportunizar aos alunos da Educação Infantil o contato com o assunto de maneira mais sistemática, utilizando como pano de fundo para nossas proposições a contação de história. O livro

escolhido foi “As tranças de Bintou” (2004), de Sylviane Anna Diouf, cujo enredo narra a história de uma menina de origem negra.

Além de trazer elementos da cultura africana em uma linguagem acessível aos pequenos, o volume fazia parte do acervo do “Cantinho da Leitura” da sala destas crianças, o que também justificou a sua escolha.

3 AS TRANÇAS DE BINTOU

De acordo com a publicação do Ministério da Educação - Educação Infantil e as práticas promotoras de igualdade racial (BRASIL, MEC, 2012, p. 39), - “crianças pequenas gostam muito de ouvir histórias, sejam elas lidas ou contadas”. Foi partindo desse pressuposto que decidimos usar a contação de histórias como ponto de partida para as atividades, pois “quando lemos um livro de outra cultura [...] podemos aprender muitas coisas sobre o modo de viver em outro lugar, sobre hábitos e costumes, aprendemos a apreciar e a valorizar outras paisagens” (BRASIL, MEC, 2012, p. 40). A história de Bintou, portanto, parece cumprir esses requisitos, já que nos apresenta aspectos culturais de povos africanos, possibilitando através da contação da história, trabalhar a cultura afrodescendente.

Com objetivos ligados a compreensão de conceitos de criança, infância e Educação Infantil, o subprojeto do PIBID Pedagogia/Educação Infantil propôs aos acadêmicos envolvidos nesse programa a discussão intensa de temas relevantes à cultura infantil, confirmando assim a significância deste trabalho.

A sequência didática foi realizada num Centro de Educação Infantil, localizado na cidade de Itajaí/SC durante o segundo semestre de 2014. O público-alvo foram os quinze alunos da turma da Pré-Escola (4 a 5 anos). Nossa intenção foi trabalhar a diversidade racial, ou seja, fazer com que as crianças percebessem as similaridades e diferenças entre as culturas africana e afro-brasileira e suas relações. O primeiro passo foi a escolha do livro. Pedimos às crianças que escolhessem um livro com o qual eles tinham interesse e curiosidade. As crianças já tinham ouvido a história uma vez, contada pela professora da sala, e gostaram muito. Queriam ouvi-la novamente. Foi o ponto de partida para uma grande experiência.

Em seguida, lemos o livro para o grupo, mostrando as ilustrações que são muito coloridas e rapidamente as crianças começaram a fazer comentários sobre as roupas e cabelos das personagens da história. O colorido do livro e as estampas que aparecem nele durante toda a história foi o que mais chamou atenção das crianças, que comentavam:

- *Que linda a roupa da Bintou (Criança 1).*

- *Como é tudo colorido, cheio de flores e pássaros (Criança 2).*

- *Eu sei fazer esses desenhos, eu pinto com tinta (Criança 3).*

Ao abrirmos um espaço para ouvir as crianças e suas idéias, reconhecemos seu potencial e partimos renovadas para a próxima etapa reafirmando o que dizem as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, 2009, quanto às propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil, que devem prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem o reconhecimento, para a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação.

Com o entusiasmo e o desejo das crianças em produzir um tapete com todas aquelas estampas que apareciam nos trajes das personagens do livro, realizamos um planejamento coletivo para a produção. Cada criança escolheu uma estampa que foi transferida para um quadrado de tecido que foi por eles pintado. Uma profissional de costura uniu as partes para compor o que chamamos de “tapete étnico”, apresentado às crianças de todo o Centro de Educação Infantil no dia seguinte.

Ao observarmos o encantamento das crianças pelos trajes das personagens, decidimos fazer a contação da história usando os trajes de cada personagem do livro. Então, no dia seguinte apresentamos as roupas e ainda pratos típicos africanos que apareciam na história, como peixes, batatas e bolinhos produzidos por uma das bolsistas do PIBID, feitos com material emborrachado, pois queríamos que todos se sentissem dentro da história. Montamos, no pátio na frente da escola, o espaço para realizar a contação. Quando entramos em cena foi uma grande surpresa para as crianças. Elas pareciam não acreditar no que viam, não sabiam se olhavam para o livro ou se nos olhavam. Snetimos que para as crianças, demos vida à toda a história.

Após essa etapa, voltamos para a sala e explicamos à elas que na cultura africana os instrumentos musicais estão presentes em muitos rituais e festejos. Contextualizamos dando exemplos de manifestações culturais brasileiras que fazem uso de instrumentos musicais, como o samba, o bumba meu boi e o frevo, entre outros. As crianças relatavam quais destes festejos conheciam, se já tinham assistido apresentações folclóricas e mencionavam que gostavam das músicas e da dança.

Após esta sensibilização para a temática, a proposta seguinte foi colocar à disposição do grupo grãos, tecidos, botões, guache, cola colorida e canetões para a confecção de chocalhos e tambores que foram decorados e produzidos pelas crianças. Em outras palavras, poderíamos dizer que cada criança expressou em seu instrumento a sua marca, a sua

identidade. Afinal de contas, conforme a publicação do MEC: Educação Infantil e práticas promotoras de igualdade racial:

Ter em mãos bonecas e bonecos negros, instrumentos musicais usados nas manifestações afro-brasileiras e livros que contemplem personagens negros representados de modo positivo é fundamental para o desenvolvimento de uma educação para a igualdade racial (BRASIL, MEC, 2012, p. 22).

Para o fechamento desta ação que faz parte do projeto CRIANÇA, ARTE e CULTURA do nosso Subprojeto do PIBID, conseguimos trazer à escola um grupo de capoeira. A capoeira que é símbolo da cultura afro-brasileira, da miscigenação de etnias, de resistência à opressão. Mudou definitivamente sua imagem e se tornou fonte de orgulho para o povo brasileiro. Atualmente, é considerada Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil.

De acordo com Lussac (2004, p. 18):

O jogo-brinquedo da capoeira ao som da charanga de instrumentos, tendo o exótico berimbau como motor principal, contrastava com a capoeira que era praticada em outros lugares do Brasil, sem o acompanhamento musical específico, prevalecendo o aspecto bélico da luta.

Com esta nova experiência as crianças aprenderam a música, o ritmo, dança, enfim a arte deste povo. Encantadas com a agilidade do professor e dos alunos que apresentaram a capoeira, as crianças estavam atentas a cada movimento. Aprenderam algumas músicas com o professor de capoeira e juntos cantavam animando a roda. Após a apresentação, quando retornaram para sala, as crianças ainda estavam impressionadas e comentaram sobre a apresentação:

- Nossa! Que legal que é a capoeira, também quero aprender! (Criança 4).

-Eu quero aprender a tocar Berimbau. Muito legal... (Criança 5).

-Meu pai sabe tocar Berimbau (Criança 6).

A intencionalidade educativa aqui proposta foi expandir o conhecimento cultural das crianças, mostrando-lhes que em nosso mundo existem diversas culturas e povos, e que o nosso país foi formado a partir de vários deles e que a cultura africana trazida pelos escravos é muito marcante, e hoje já faz parte de várias tradições, festejos, culinárias, crenças, religiões, que nós mesmos as praticamos e as conhecemos.

4 PALAVRAS FINAIS SOBRE ESTA EXPERIÊNCIA

A grande diversidade racial presente nas escolas e no dia-a-dia das crianças é uma realidade e tem que ser tratada com igualdade, apresentando-lhes que a outra criança é

diferente devido a algumas características trazidas da cultura do seu povo, seja ele africano, alemão, espanhol, italiano, japonês, índio etc.

A discriminação e a formação do pensamento racial começam muito cedo, ao contrário do que pensa o senso comum. As crianças percebem as diferenças físicas e características biológicas herdadas, principalmente a cor da pele e o tipo de cabelo. Se todas as crianças (negras, brancas, mestiças) receberem mensagens positivas dos adultos, de seus pares e de seus professores na escola, sobre o respeito à diferença. É preciso marcar que esta que não se reduz apenas aos atributos físicos, uma vez que cada um e cada uma têm muitas potencialidades, que garantem assim a diversidade cultural e biológica da espécie humana. Assim, as crianças aprenderão a se sentir bem consigo mesmas e na relação com as demais crianças. Por outro lado, se elas com pele branca ou negra, aprendem que seus atributos físicos e culturais não os tornam melhores que ninguém, nem os únicos a serem valorizados, todos aprenderão a considerar as diferenças como naturais e como “parte da convivência saudável” (BRASIL, 2012 p. 29).

Com a compreensão de que é necessário e urgente abordar também na Educação Infantil aspectos que tratem das relações étnico-raciais, porque as marcas raciais, cor de pele, cabelo ou aspectos culturais são elementos presentes no cotidiano das crianças nesta faixa etária, foi mobilizado nas crianças a curiosidade e conflitos que não podem ser desconsiderados neste processo de apropriação de conhecimentos importantes para convivência multicultural em nossas escolas.

Ao planejarmos esta ação sobre a cultura afro-brasileira foi possível identificar nas vozes e nos movimentos das crianças durante o processo vivido, o encantamento pelos aspectos culturais do nosso país por meio das vivências lúdicas, do contato com a música, os instrumentos, a história e a dança, conhecendo mais sobre a sua própria cultura e sobre si mesmo.

Com esta sequência didática foram também desenvolvidas habilidades fundamentais para aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças, como o interesse na leitura de diversas modalidades de textos; a linguagem como forma de expressão de ideias, fatos e sentimentos; ampliação do vocabulário; a criação de novas histórias com sequência lógica; o reconhecimento e a exploração das cores; o desenhar, o fazer representações de histórias, de cenas ouvidas ou vivenciadas; o desenvolvimento da memória musical; a exploração livre e dirigida de instrumentos e objetos que produzam sons; a apreciação de diferentes estilos musicais; o acompanhamento de ritmos simples; o envolvimento em brincadeiras com música, a imitação e a reprodução de criações musicais; a reflexão sobre a música como

produto cultural do ser humano e importante forma de conhecer e representar o mundo; o desenvolvimento do corpo e do movimento por meio dos trabalhos manuais e dos instrumentos e da dança.

Com estas vivências professora supervisora e acadêmicas do curso de Pedagogia da UNIVALI, mais do que conhecer diferentes culturas, reconheceram o Brasil contemporâneo, como ressaltava Bento (2012, p. 22), “marcado por uma tensão que se reflete, entre outras, nas políticas e práticas de Educação Infantil, de um lado, uma legislação avançada que reconhece direitos a todas as crianças; de outro, um panorama de intensas desigualdades entre as idades e os diferentes segmentos sociais, raças, credos, cores, dificultando, na prática, o reconhecimento pleno de sua cidadania.

E não é o que toda escola pretende: formar cidadãos críticos, criativos que refletem sobre si e o mundo a sua volta? Portanto, esta simples ação de grande significado propôs um olhar mais apurado para questões importantes como as relações étnico-raciais na Educação Infantil e mais ainda, sobre o papel do professor como mobilizador de práticas éticas, estéticas e sensíveis”.

REFERÊNCIAS

BENTO, M.A.S.. **Educação infantil, igualdade racial e diversidade:** aspectos políticos, jurídicos, conceituais /São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT, 2012.

BRASIL. **Educação Infantil e práticas promotoras de igualdade racial:** Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica, 2012.

_____. **Indicadores da qualidade na Educação Infantil.** Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica, 2009.

_____. **Política Nacional para a Educação Infantil:** direito das crianças de 0 a 6 anos à Educação. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica, 2006.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Gerais da Educação Básica /Brasília, DF, 2013.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Resolução CNE/CEB 5/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18, 2009.

_____. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.** Brasília: Ministério da Educação e do Desporto; Secretaria do Ensino Fundamental, 1998.

Lei 10.639/03 e o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana. Disponível em: <http://educador.brasilescola.com/estrategias-ensino/lei-10639-03-ensino-historia-cultura-afro-brasileira-africana.htm> Acesso em: 31 jan.2015.

DIOUF, S. A. **As tranças de Bintou**. Cosac Naify, 2004.

LUSSAC, R. M. P.. Capoeira: A História E Trajetória De Um Patrimônio Cultural Do Brasil. **Revista da Educação Física**. UEM Maringá, v. 20, n. 1, p. 7-16, 1. trim. 2009.